

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ASSESSORIA EDUCACIONAL PSICOLÓGICA NO ENSINO MÉDIO

José Lombardi de Carvalho Silva ¹

RESUMO

O objetivo deste resumo é apresentar um relato de experiência sobre a atuação do psicólogo no ensino médio de uma instituição privada de ensino, destacando o desenvolvimento de assessoria educacional psicológica. Assessoria Educacional Psicológica é um serviço especializado, prestado pelo profissional da Psicologia, juntamente a instituições de ensino, com o objetivo de auxiliar no diagnóstico de dificuldades e implementação de ações que favoreçam o funcionamento da instituição como um todo. A atuação da psicologia pode dar-se desde o trabalho direto com os alunos até o trabalho com a organização escolar, passando pelo atendimento aos professores e ambiente, sempre com o intuito de favorecer o processo ensino-aprendizagem. Mediante as necessidades busca promover serviços especializados, oferecendo apoio para escolas afim de emitir o fortalecimento do desenvolvimento intelectual, social e emocional do público alvo. A assessoria surgiu através da solicitação do corpo pedagógico da instituição, uma vez que ao olhar senso comum do corpo docente, a mesma apresentava algumas situações emergenciais onde de forma bem visível estavam afetando o desenvolvimento intelectual, social, emocional e escolar dos alunos. Esse projeto objetivou auxiliar na implementação de propostas que favoreceram o desenvolvimento. Através das vivências de forma grupal, foi observado que os alunos se sentiam à vontade para mencionarem o que pensavam de acordo com os objetivos de cada atividade, facilitando assim os objetivos que estavam no projeto para serem alcançados. Os alunos se apresentaram interessados em buscarem o auxílio psicológico, para tratarem de suas dificuldades acadêmicas, emocionais, familiares e outras esferas da vida.

Palavras-chave: Adolescente, Escola, Assessoria.

INTRODUÇÃO

A educação é um termo que deve ser analisado e construído por meio de processos. Afinal, ela exerce um papel de fundamental importância em nossa sociedade, pois sem educação não há conhecimento e nem a formação de cidadãos mais conscientes.

Entende-se que o espaço acadêmico denota um ambiente no qual o adolescente vivencia experiências, aprende, socializa e expressam emoções, e todo corpo docente e pedagógico da Escola acaba que por ser uma via de escutas, onde os alunos expõem seus anseios e inquietações.

Assessoria Educacional Psicológica é um serviço especializado, prestado pelo profissional da Psicologia, juntamente a instituições de ensino ou similares, com o objetivo de auxiliar no diagnóstico de dificuldades e implementação de ações que favoreçam o

¹ Graduado em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau JP - PB, lombardi-carvalho@hotmail.com;

funcionamento da instituição como um todo. A atuação da psicologia pode dar-se em diferentes níveis, desde o trabalho direto com os alunos até o trabalho com a organização escolar, passando pelo atendimento aos professores e ambiente, sempre com o intuito de favorecer o processo ensino-aprendizagem.

Mediante as necessidades busca promover serviços especializados, oferecendo apoio para escolas afim de emitir o fortalecimento do desenvolvimento intelectual, social e emocional do público alvo.

Um trabalho de assessoria é uma relação de interação que envolve um trabalho de ajuda para a solução de problemas, o assessor irá atuar como educar no sentido de formar, desenvolver pessoas para que caminhem sozinhas depois de um tempo de ajuda. É também papel do assessor fortalecer e descobrir potencialidades na instituição para solidificar o desenvolvimento, sabendo criar uma correlação entre as tarefas que solicita e o objetivo final da instituição, focando nas possíveis demandas de encaminhamentos.

Bleger (1984, p. 39) afirma que quando psicólogos são contratados para a resolução de um problema em uma instituição, o profissional psicólogo deve ser um assessor, e não fazendo parte da hierarquia desta. Por não fazer parte da hierarquia e não ter um vínculo empregatício com a instituição, o consultor consegue observar aspectos diferenciados dos sujeitos que estão envolvidos no contexto escolar.

O referido projeto surgiu através da solicitação do corpo pedagógico da instituição, uma vez que ao olhar senso comum do corpo docente, a mesma apresenta algumas situações emergenciais onde de forma bem visível vem afetando o desenvolvimento intelectual, social, emocional e escolar dos alunos.

A instituição inquieta com os respectivos desenvolvimentos procura as melhores formas de facilitar o pleno desenvolver das situações emergenciais, haja vista que o corpo discente são os alicerces para que os resultados positivos sejam satisfatórios.

Sabe-se da importância que os fatores muitas vezes externos afetam o desenvolvimento do sujeito, uma vez que somos vulneráveis as diversidades da rotina de vida e que por motivos muitas vezes não conhecidos, se tornam imperceptíveis. De modo geral os objetivos da assessoria se deu em torno de: auxiliar na implementação de propostas que favoreçam o processo de desenvolvimento de ensino, emocional, intelectual, social e escolar, oferecer ferramentas para o aprimoramento dos serviços sociais e individuais dos alunos e do corpo técnico Escolar dentro da realidade de cada Instituição, identificar as demandas observadas no desenvolver da metodologia, analisar o comportamento dos alunos em sala, mediante a

socialização e atender as demandas pessoais de forma privada, afim de zelar pela imagem do indivíduo.

METODOLOGIA

A princípio foi feito um levantamento bibliográfico com referenciais que deram um norte a assessoria. Dentre os materiais usados para a referente assessoria, destacou-se: (BLEGUER, 1984); (MALUFF, 1994); (MEIRA, 2002) pelo fato de serem materiais científicos que condizem com os diálogos aqui propostos.

Em seguida foi apresentado um projeto por escrito a coordenação pedagógica para que fosse feita a análise das sugestões, na qual continha todos os requisitos suficientes para compreensão do proposto. Assim que a coordenação fez a leitura do projeto e deu o alvará de permissão, iniciaram-se as intervenções. O cronograma da assessoria ficou dividida em: observações em sala de aula e pátio, vivências grupais, escutas individuais, reunião com o corpo docente, escuta com os responsáveis, palestras e reuniões de feedback, a ser executado no prazo de dois meses com encontros semanais.

Os encontros ocorreram no prédio do Colégio Nossa Senhora da Conceição, localizado na Rua Dr. Antônio Batista Santiago, 240 – Centro – Itabaiana/PB, por tratar-se de uma escola de tamanho considerável, funcionando com três turnos e várias etapas de ensino, essa acolhe um público bastante diversificado, advindos da zona urbana e zona rural do município vinculado bem como de outros próximos, caracterizando assim, sua relevância no cenário educacional na região, na qual conta com um bom espaço físico As turmas visitadas fora: duas turmas de primeiro, duas turmas de segundo e uma turma de terceiro dos anos finais, totalizando em quase duzentos alunos, com a participação dos professores que estavam escalados para as aulas programadas nos respectivos horários.

Foi montado um cronograma de atividades a serem desenvolvidas durante o período:

- Palestras (pais, professores e/ou alunos)
- Dinâmicas/Vivências de Socialização
- Estimulação e motivação
- Cronograma de hábitos de estudo
- Atividades com grupos
- Plantão Psicológico
- Escutas/Direcionamentos
- Diagnóstico institucional
- Possíveis encaminhamentos

- Observação em Pátios

Foram usados alguns materiais, como:

- Datashow
- Materiais concretos
- Recursos pedagógicos
- Recursos psicopedagógicos
- Livros didáticos
- Material lúdico
- Folha sulfite

Todas intervenções grupais tiveram temáticas diferentes, sendo elas: autoestima, ansiedade, relações familiares, escolha profissional e psicopatologia geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um fator considerável neste projeto foi o seu público adolescente. O início da adolescência, marca a transição da infância para a fase adulta e oferecem oportunidades de crescimento emocional, cognitivo, comportamental, interrelacional e social (PAPALIA; OLAS; FONDMAN, 2006).

A adolescência é um momento de oportunidades e de riscos. Os adolescentes estão no limiar do amor, da vida profissional e da participação na sociedade adulta. Mas a adolescência também é uma época em que alguns jovens comportam-se de maneira que excluem opções e limitam suas possibilidades (PAPALIA; 2006, p. 474).

Hoje se concentra cada vez mais em como ajudar jovens cujos ambientes são hostis, para então, evitar perigos que podem impedi-los de realizar seu potencial. Os adolescentes na contemporaneidade vivem essa fase de decisão, da vida amorosa, da vida pessoal, da vida profissional e etc. E essa tomada de decisões acaba que confundindo o indivíduo, visto que as opções são variáveis, e quando não há o auxílio dos pais e dos familiares em geral, a conclusão fica mais lenta ainda, contrário de quando existe o apoio desses familiares (ROSA, 2005).

Inicialmente foi realizada a visita nas salas de aula, onde houve a apresentação do projeto e as observações, para que assim os laços fossem entrelaçados e confiantes para que a execução pudesse ser mais harmonizada. Nas observações foi perceptível que alguns alunos ficaram muito curiosos, chegando a questionar o que iria ser feito com todo projeto em ação.

Em seguida foram preparadas as intervenções, no qual a cada encontro eram ministradas técnicas de grupos de acordo com a necessidade emocional da turma, as intervenções foram muito participativas, haja vista que os alunos se sentiram a vontade para explanarem seus sentimentos, uma vez que os mesmos relatavam não possuírem espaços facilitadores deste

cunho em vossas casas, a maioria dos questionamentos eram feitos pela linha das relações familiares, mesmo que o tema não fosse nesta via.

Porteriormente foram realizadas as palestras sobre ansiedade, a respectiva temática causou muitos questionamentos nos alunos, no qual constantemente os mesmos interrompiam a palestra para fazerem perguntas relacionadas a mesma, uma vez que se encontravam em uma fase de vida que exigia deles a escolha, dentre elas: a escolha pela profissão.

A escolha profissional está diretamente ligada à felicidade do indivíduo, uma vez que a pessoa irá passar a metade, ou mais, de seu dia, dedicando-se ao seu trabalho, além do que, é este ambiente um contexto rico em relações sociais. E é por meio das relações que o homem sobrevive; é na interação com o ambiente e com o próximo que o sujeito poderá estabelecer o seu estilo de vida, ou seja, é o trabalho que torna exequível seu reconhecimento na sociedade (MOURA, 2001).

A escolha pela profissão trouxe informações riquíssimas para a intervenção, no qual muitos alunos apresentaram dúvidas por internalizarem posicionamentos oriundos dos responsáveis.

Outra temática que também foi vivenciada em sala através das palestras foi a motivação, a escola viu a necessidade de ser falado sobre este tema por alusão ao período de decisão que eles vivenciam, uma vez que a reta final do ano se aproximava e alguns não conseguiam compreender conteúdos importantes para o vestibular, tornando assim um momento de tensão e autocobrança fazendo com que ficassem desmotivados quanto ao futuro. Nesta ocasião foi apresentado dinâmicas de grupo com o intuito de ajudá-los na organização de seus pensamentos.

Muitos são os autores interessados no estudo da motivação: Boruchovitch, 2009; Brophy, 1983; Bzuneck, 2009; Garrido, 1990; Murray, 1986; Pintrich e Schunk, 2002). Segundo Murray (1986: 20), a motivação representaria "um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa". Esta perspectiva que relaciona a motivação com uma energia interna é também defendida por outros teóricos. Na opinião de fromm (1987: 112), "os motivos ativam e despertam o organismo, dirigem-no para um alvo em particular e mantêm o organismo em ação". Para Garrido (1990), a motivação é um processo psicológico, uma força que tem origem no interior do sujeito e que o impulsiona a uma ação.

Segundo Balancho e Coelho (1996: 17) a motivação é "tudo o que desperta, dirige e condiciona a conduta". Com efeito, a motivação é tida como um elemento fundamental no uso de recursos do indivíduo, de modo a se alcançar um objetivo.

Tais posicionamentos reforçam a justificação que é atribuída à motivação no meio

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

acadêmico. Por esse motivo os autores fomentam que através da motivação, o aluno encontra motivos para gostar de aprender, para melhorar e para desvendar e rentabilizar suas potencialidades. Sendo assim a motivação é primordial no desempenho escolar dos alunos para que conseqüentemente possam executar de maneira plena as solicitações escolares.

As palestras sobre motivação deixaram evidente que para considerar a motivação na aprendizagem, é necessário que seja feito um acompanhamento familiar, levando em consideração todas as características do contexto escolar.

Subseqüentemente, foram realizados os plantões psicológicos, no qual foi organizado um organograma de horários e os alunos por indicação da coordenação e outros por vontade própria se dirigiam até a sala de escuta para poderem ter o momento com o psicólogo.

O plantão psicológico baseia-se no modelo de aconselhamento psicológico proposto por Carl Rogers, o qual, inicialmente, esteve atrelado ao exame da personalidade por meio dos testes psicológicos. No entanto, Rogers, a partir de sua prática, começa a questionar esse modelo de aconselhamento e propõe uma mudança de perspectiva, passando a dar importância ao cliente e não ao problema, à relação e não ao instrumental de avaliação, ao processo ao invés do resultado.

Segundo Morato (1999) diz que Rogers não se deteve somente na técnica e voltou-se para as possibilidades da relação de ajuda e caminhou no sentido de não se restringir unicamente a prática clínica tradicional, ou seja, da psicoterapia, e seguiu o caminho do aconselhamento psicológico.

Os plantões serviram como abertura para qualquer demanda que se apresentasse, configurando uma aceitação incondicional do aluno, um espaço de acolhimento e segurança, a fim do adolescente usá-lo como bem entendesse. Finalizando esta etapa, foi realizada escutas com os responsáveis dos adolescentes que participaram do plantão psicológico, com o propósito de serem dadas devidas orientações no desenvolvimento dos respectivos alunos, uma vez que muitas das demandas apresentadas estavam imperceptíveis aos olhos dos pais, dificultando assim uma boa relação na dinâmica familiar.

A família, desde os tempos mais antigos, corresponde a um grupo social que exerce marcada influência sobre a vida das pessoas, sendo encarada como um grupo com uma organização complexa, inserido em um contexto social mais amplo com o qual mantém constante interação (Biasoli-Alves, 2004).

O grupo familiar tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo importante na determinação e na organização da personalidade, além de influenciar

significativamente no comportamento individual através das ações e medidas educativas tomadas no âmbito familiar (Drummond & Drummond Filho, 1998).

Seguindo os pressupostos acima, foi sugerido para a coordenação pedagógica uma estratégia parceria família/escola através de reuniões bimestrais e inserção das mesmas em projetos escolares, para que o contato seja mais proximal e facilitador no processo de desenvolvimento.

Posteriormente, foi realizada uma reunião com os professores, no qual foi dado um feedback acerca de todas questões levantadas durante a vivência, orientando-os de maneira ética e profissional, proporcionando um ambiente agradável de diálogo para sancionar todas as dúvidas e anseios. Os professores foram bastante receptivos, acolhendo as demandas de maneira muito humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em grande medida, a confecção deste projeto realçou as potencialidades e dificuldades presentes na Instituição, desta forma, constituindo-se um importante instrumento facilitador. Nesse sentido, as intervenções proporcionaram um melhor conhecimento do público alvo e permitindo assim, a fomentação de novas estratégias que aproxime mais os alunos, dos docentes. Enfim, essa proposta proporcionou a integração, com a direção, os gestores, os professores, os funcionários e principalmente os alunos. Traçando um perfil de cada turma e as possíveis estratégias facilitadoras de ensino para atender as demandas da escola e dos alunos, buscando sempre levar em consideração as peculiaridades dos alunos, como também todo seu contexto familiar, como fomentado anteriormente, fator importante no desenvolvimento acadêmico dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. **Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas**. 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.
- BLEGUER, J. **Psico-Higiene e Psicologia Institucional**. 1ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 1984.
- BIASOLI-ALVES, Z. **Pesquisando e intervindo com famílias de camadas sociais diversificadas**. In C. Rinaldi, I. E. Althof, & R. G. Nitschke (Eds.), *Pesquisando a família: Olhares contemporâneos* (pp. 91-106). Florianópolis, SC: Papa Livros, 2004.
- BROPHY, J. **Motivating Students to Learn**. Boston: McGraw Hill, 1998.
- BZUNECK, J. **A motivação do aluno: Aspectos introdutórios. Contribuições da Psicologia Contemporânea**. (p.9-36). Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 4ª edição, 2009.

DRUMMOND, M. & DRUMMOND FILHO, H. **Drogas: a busca de respostas**. São Paulo: Loyola, 1998.

FROMM, E. **Psicanálise da Sociedade Contemporânea**. São Paulo, Círculo do Livro, 1984.

GARRIDO, I. **Motivacion, emocion y accion educativa**. Em: Mayor, L. & Tortosa, F. (Ed) *Âmbitos de aplicacion de la psicologia motivacional* (pp. 284-343). Bilbao: Desclee de Brower, 1990.

GONZALEZ-FORTEZA, Catalina et al . Depresión en adolescentes. Un problema oculto para la salud pública y la práctica clínica. **Bol. Med. Hosp. Infant. Mex.**, México , v. 72, n. 2, p. 149-155, abr.2015. Disponible http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-11462015000200149.
accedido en 04 jul. 2019.

MALUF, M. R. **Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 1997

MEIRA, M. **Psicologia Escolar: pensamento crítico e práticas profissionais**. In E. R. Tanamachi, M. Proença, & M. Rocha (Orgs.), *Psicologia e Ehb*, 2002.

MORATO, H. **Aconselhamento psicológico: uma passagem para a transdisciplinariedade**. Em H. T. P. Morato (Org.) São Paulo: Casa, 1999.

MOURA, M. **A atividade de ensino como unidade formadora**. Bolema, São Paulo, 1996.

MURRAY, E. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1996.

PAPALIA, Diane. E; OLAS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Artmed: Rio Grande do Sul, 2006.

PINTRICH P,R. **Motivation in education - theory, research and applications**. New Jersey, 2002.

ROSA, L. **Transtorno mental e o cuidado na família**. São Paulo: Cortez, 2003.